



## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO NA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE ALTERNATIVAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O ALÍVIO DA ALGIA NA PARIÇÃO

GEOVANNA LOPES DIAS; CLAUDIA APARECIDA GODOY ROCHA; SANDRA DOS SANTOS TAVARES

### RESUMO

**Introdução:** O pré-natal é o primeiro contato e estudo da mãe e do bebê, nesse período ocorre a assistência centrada na preparação da mulher para um parto seguro e humanizado. Além disso, a educação em saúde possibilita autopromoção da saúde durante o trabalho de parto, o que influencia na formação conceitual da vivência da mãe sobre o parto e na relação mãe-bebê. **Justificativa:** Dentro dessa perspectiva, este trabalho se justifica pela necessidade de ampliar os conhecimentos sobre a educação em saúde sobre as terapias alternativas, oferecendo uma assistência humanizada e eficiente. Desse modo, surge a problemática: De acordo com a literatura existente, a educação em saúde abordando as terapias complementares, e o uso das terapias complementares está sendo implementado e explorado na assistência durante o pré-natal e o parto? **Objetivo:** Compreender a importância da educação em saúde durante o pré-natal sobre os meios de diminuir a dor e manter o controle psicológico durante o parto sem o uso de medicamentos. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, cuja amostra foram sete artigos, buscados entre 2018-2022 a partir do recobrimento pelo processo booleano “AND” das palavras chaves. Ademais, a busca ocorreu nas bases de dados Scielo, PubMed, CAPES. **Resultados e discussão:** Os dados demonstram a influência das terapias complementares na diminuição da dor do parto, nota-se que são técnicas de baixo custo e de fácil implementação na assistência. **Conclusão:** Destarte, com a busca e o desenvolvimento da pesquisa as técnicas abordadas são grandes terapias alternativas no controle e diminuição da dor, assegurando a assistência mais equilibrada visto que essa combinação entre terapias não farmacológicas e terapias farmacológicas contemplam o estado físico e mental da gestante. Dessa forma, é sugerido o desenvolvimento da utilização das terapias complementares desde o pré-natal, além da capacitação dos profissionais e das gestantes, a fim de ampliar o conhecimento, exercer as portarias já citadas e fortalecer a qualidade de humanização da assistência em Atenção Básica.

**Palavras-chave:** Dor do parto; Cuidado Pré-Natal; Educação em Saúde; Enfermagem Obstétrica; Terapias Complementares.

### 1 INTRODUÇÃO

O pré-natal é o primeiro contato e estudo da mãe e do bebê, nesse período ocorre a assistência centrada na preparação da mulher para um parto seguro e humanizado. Nesse viés, ocorre a necessidade de maior atenção à parturiente quanto ao desenvolvimento mental uma vez que fatores como a angústia e ansiedade da gravidez, a desregulação hormonal, e o planejamento e expectativas do trabalho de parto potencializam preocupações nas parturientes (MODESTO; LIVRAMENTO, 2018).

A dor é uma grande preocupação das mulheres, uma vez que essa é tida em relação ao parto como insuportável, e pode ser subdividida em: dor de período de dilatação; dor do trabalho de parto; dor do período expulsivo. Ademais, a presença da dor sem manejo correto inflige fatores físicos de desenvolvimento do trabalho de parto, além de modelar reações mentais e comportamentais durante o parto e pós-parto (SANT'ANNA, 2021; CIPE®, 2010).

O Ministério da Saúde por meio da Portaria/GM nº 569, assegura o Programa de Humanização Pré-Natal e Nascimento, a assistência humanizada passou a abranger de forma integral a garantia e o respeito aos direitos de escolha e especificidades da mulher. Posteriormente, devido a busca por novas formas de desenvolvimento sem o processo desgaste fisiológico e mental, houve a regulação com a Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006 a qual aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (BRASIL, 2000; BRASIL, 2006).

Vale ressaltar, que o parto é um acontecimento natural e fisiológico podendo ser parto eutócico (Sem a intervenção invasiva para o nascimento do bebê) e o parto por cesariana (Com a intervenção invasiva para o nascimento do bebê), ambos os partos podem ser planejados e fazer o uso das terapias complementares (MODESTO; LIVRAMENTO, 2018).

Além disso, a educação em saúde possibilita autopromoção da saúde durante o trabalho de parto, o que influencia na formação conceitual da vivência da mãe sobre o parto e na relação mãe-bebê. Ademais, é durante esse processo que é possível auxiliar a inclusão familiar e do parceiro, além de educar, cessar dúvidas, identificar dificuldades e preocupações da gestante (MODESTO; LIVRAMENTO, 2018).

Nesse sentido, é essencial que o profissional de saúde faça uso da educação em saúde com a estimulação a terapias complementares para o controle da dor no trabalho de parto e parto. Dessa forma, quando o profissional desenvolve a auto capacitação na vida da grávida dos novos conhecimentos e da busca por esses, torna-as gestantes mais ativa no processo de tomada de decisão, podendo assim optar por um enredo de parto mais seguro e humanizado (MODESTO; LIVRAMENTO, 2018).

Os métodos não farmacológicos são benéficos pois asseguram o conforto, diminuem o estresse, possibilitam a diminuição da dor com menos intervenções medicamentosas e invasivas acarretando um gasto menor para o sistema público e para as complicações durante o parto. Desse modo, o uso das terapias alternativas varia de acordo com a escolha da gestante e a via de parturição, essas podem ser: deambulação, massagens, movimentos facilitadores do trabalho de parto, banho de aspersão, bola suíça, respiração consciente, aromaterapia, massoterapia, auriculoterapia e outras (MODESTO; LIVRAMENTO, 2018).

Diante desse ponto, faz-se necessário abordar a importância da orientação conjunta dos casais grávidos durante a preparação e planejamento por meio do pré-natal, mesmo que de maneira superficial corrobora para a busca de conhecimentos e implementação dessas alternativas (SANT'ANNA, 2021).

Considera-se esse viés temático relevante e de abordagem ainda insuficiente, visto que é importante para a soma do conhecimento e aplicação dos profissionais de saúde durante o pré-natal na asseguarção de uma assistência durante o parto centrada na especificidade da paciente levando em conta o seu lado psicológico e diminuindo os riscos físicos.

Dentro dessa perspectiva, este trabalho se justifica pela necessidade de ampliar os conhecimentos sobre a educação em saúde e a utilização das terapias alternativas, oferecendo uma assistência humanizada e eficiente. Desse modo, surge a problemática: De acordo com a literatura existente, a educação em saúde abordando as terapias complementares, e o uso das terapias complementares está sendo implementado e explorado na assistência durante o pré-natal e o parto?

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo compreender a importância da educação em saúde durante o pré-natal sobre os meios de diminuir a dor e manter o controle psicológico

durante o parto sem o uso de medicamentos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo foi formulado a partir de uma revisão bibliográfica, esta proporciona um apanhado geral do conhecimento e a seleção dos resultados obtidos considerável, com abordagem qualitativa visto que essa permite obter opiniões, sentimentos e outros dados que não podem ser quantificados, mas que são relevantes para a assistência integral (LEANDRO et al, 2020; MODESTO; LIVRAMENTO, 2018). Para a formulação desse estudo ocorreu: a observação de campo por meio de aulas práticas da disciplina de saúde comunitária; o desenvolvimento da questão norteadora; a delimitação do tema e das bases de dados utilizadas; a delimitação dos critérios de inclusão e exclusão da seleção dos artigos buscados; a seleção dos estudos; a seleção dos conhecimentos a serem extraídos com base na temática; a interpretação dos artigos e resultados; e pôr fim a síntese por forma de discussão em forma de revisar os conteúdos obtidos. A Pesquisa foi desenvolvida através da busca dos descritores ("Dor do parto", "Cuidado Pré-Natal", "Educação em Saúde", "Enfermagem Obstétrica", "Terapias Complementares") em combinações sobre o operador booleano "AND", foram selecionados artigos publicados entre 2018-2022, em português, gratuitos e sendo artigos originais; com o critério de exclusão de artigos de revisão, monografias e outros estudos acadêmicos que não fossem artigos originais. Os artigos utilizados foram buscados nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *National Center for Biotechnology Information* (Pubmed) e Portal de Periódicos da CAPES. Ademais, baseando-se nesses critérios e bases houve a avaliação e análise, posteriormente a interpretação e então reuniu-se os dados para a soma das informações.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a busca houve a seleção de sete artigos para a composição dessa revisão que estiveram contidos nas buscas combinadas através dos descritores, todos publicados na base de dados Scielo, PubMed e CAPES, conforme síntese no quadro 2:

Quadro 1: Síntese dos artigos analisados

| Autores/<br>Ano/Base de<br>dado               | Título   | Objetivo   | Procedimentos  |
|---|--|--|--|
| OLIVEIRA,<br>O.S. et al.<br>2018 /<br>CAPES.  | Boas práticas aplicadas<br>as parturientes no centro<br>obstétrico.                                      | Conhecer as concepções<br>de enfermeiras obstétricas<br>sobre o cuidado pautado<br>nas boas práticas as<br>mulheres no processo de<br>parto. | Pesquisa<br>descritiva com<br>abordagem<br>qualitativa.              |
| MAFETONI<br>et al. 2019/<br>Scielo-<br>CAPES. | Efetividade da<br>auriculoterapia sobre a<br>dor no trabalho de parto:<br>ensaio clínico<br>randomizado. | Avaliar a efetividade da<br>auriculoterapia sobre a dor<br>na fase ativa do trabalho<br>de parto.  | É um ensaio<br>clínico<br>randomizado,<br>paralelo e triplo<br>cego. |

|   |  |  |  |
|---|--|--|--|
| CAVALCAN<br>TI et al. 2019/<br>SciELO               | Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado.  | Avaliar o efeito do banho quente de chuveiro e exercício perineal com bola suíça isolados e de forma combinada, sobre a percepção da dor, ansiedade e progressão do trabalho de parto.   | Ensaio clínico, randomizado e controlado do tipo fatorial. |
| LARA et al.<br>2022/ SciELO                         | Efetividade das essências florais no trabalho de parto e nascimento: avaliação dos parâmetros obstétricos e neuroendócrinos. | Avaliar a efetividade da terapia floral associados aos fatores que potencializam a dor e o estresse no processo de parturição por meio de parâmetros obstétricos e neuroendócrinos.  | Ensaio clínico randomizado, triplo cego, controlado.       |
| MELO et al.<br>2020/ SciELO                         | Parâmetros maternos e perinatais após intervenções não farmacológicas: um ensaio clínico randomizado controlado.             | Analisar os efeitos do banho quente, de exercícios perineais com bola suíça ou de ambos durante o trabalho de parto em parâmetros maternos e perinatais.   | Ensaio clínico randomizado controlado.                     |
| RITTER,<br>GONÇALVE<br>S, GOUVEIA.<br>2020/ SciELO. | Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas.                                   | Comparar as práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas em um hospital público de Porto Alegre/RS no ano de 2013 – início do modelo colaborativo na instituição – com as práticas assistenciais realizadas no ano de 2016. | Estudo transversal, retrospectivo, analítico.              |
| SOUZA, B.<br>de, et al.<br>2021/<br>CAPES.          | Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal.  | Verificar o uso dos métodos não farmacológicos no alívio da dor em pacientes atendidas em um centro de parto normal.   | Estudo quantitativo, descritivo.                           |

Fonte: Autor, 2022.

Desses artigos aproximadamente 58% são publicações do ano de 2019 e 2020. Devido a quantidade de resultado e a data das publicações percebe-se a baixa produção acerca da temática, ainda trazendo em ênfase que nem um dos artigos aborda integralmente o tema escolhido.

Os diferentes artigos registram os benefícios do uso dessas terapias alternativas e complementares, na redução da intensidade da dor, dos níveis de estresse e ansiedade, o uso de medicamentos, a precisão de técnicas invasivas, a necessidade de aplicação de hormônios, das complicações de maternidade e da relação mãe-bebê, dos esforços respiratórios e cardíacos, e da possibilidade de eclâmpsia. Também, essas técnicas proporcionam para a gestante maior segurança e participação nas escolhas de um momento importante da vida da mulher.

Oliveira et al (2018) salientaram um crescente movimento de incentivo à humanização do parto, em particular relacionadas ao uso de tecnologias leves. Destacaram que as enfermeiras obstétricas compreendem que, ao se evitar intervenções desnecessárias durante o processo de parto e utilizar medidas não farmacológicas para alívio da dor, também estão desempenhando um cuidado mais humanizado.

O estudo trago por Mafetoni et al (2019) aborda a auriculoterapia, trata-se também de um estudo clínico randomizado, localizado em São Paulo, com critério de inclusão de gestantes com pele íntegra no pavilhão auricular e cujo feto estivesse vivo, em contra partida foram excluídas mulheres com comorbidades pré-existentes, cesárea anterior, e com uso de medicamentos analgésicos. O estudo foi dividido em três grupos sendo: grupo de intervenção (com uso das microesferas de cristais polido de 1,5 mm); grupo placebo (com microesferas não manipuladas); grupo controle (sem intervenção). Ademais, houve a utilização da EVA para mensuração da dor, como resultados houve grande significância estatisticamente entre os grupos de intervenção e os outros grupos, demonstrando que o método é eficaz no auxílio ao alívio da dor. Entretanto, na discussão é posto que as variáveis de controle foram homogêneas. Logo, o estudo concluiu que a auriculoterapia tem relevância sobre a dor, além disso houve diminuição da dor e da possibilidade de piora da mesma no grupo de intervenção. Vale ressaltar, que esse estudo faz ênfase a necessidades de mais pesquisas com amostragens maiores sobre a auriculoterapia para maior arcabouço científico.

Ritter, Gonçalves e Gouveia (2020) avaliaram se houve aumento da realização de boas práticas de atenção em partos assistidos por enfermeiras obstétricas, e concluíram que o modelo colaborativo de assistência ao parto é capaz de promover redução de intervenções desnecessárias, resultando em desfechos obstétricos e neonatais favoráveis.

Cavalcanti et al (2019) realizou um estudo clínico randomizado através da divisão das parturientes em três grupos (grupo banho quente de chuveiro, grupo exercícios com bola suíça, grupo com ações combinadas) em São Paulo, no Brasil em hospitais vinculados ao SUS (Sistema Único de Saúde). O estudo enquadrado 128 parturientes somente de parto eutócico, que não sejam tabagistas, que não possuam comorbidades pré-existentes, não portadoras de transtornos mentais, não usuárias de drogas psicoativas ou que tenham feito uso de cafeína nas últimas 10 horas, que não realizaram menos de seis consultas no pré-natal e que não fizeram o uso de corticosteróides. A mensuração da dor e ansiedade no estudo ocorreu por meio da Escala Visual Analógica (EVA), resultou-se que a dor diminuiu significativamente no grupo que utilizou o banho quente como técnica alternativas, quanto a ansiedade diminuiu bem mais no grupo ao qual sofreu intervenção pela bola suíça, por fim quanto a dilatação cervical e número de contrações em cardiotoco em 20 minutos não houve diferença significativa estatisticamente. Outrossim, vale dar ênfase que o estudo pauta ainda a presença de acompanhante, principalmente sendo o parceiro, que auxilia a diminuir consideravelmente

os níveis de estresse e ansiedade.

Melo et al (2020), defende o uso das técnicas alternativas uma vez que as práticas invasivas podem estimular a intensidade da dor. Ademais, foi utilizado um ensaio clínico randomizado com gestantes sem comorbidades pré-existentes, não usuária de drogas psicoativas ou corticosteróides, não tabagistas, não utilizaram cafeína ou analgésicos nas duas horas anteriores, ocorreu em hospitais de São Paulo. Segundo o estudo, foram obtidos dos métodos isolados ou combinados, a seguridade uma vez que esses são benéficos e deveriam ser componentes para a humanização do parto. Ainda assim, concluiu-se neste estudo que não há alterações nos parâmetros clínicos maternos, e que o banho quente isolado ou em combinação trouxe maiores resultados nos números de contrações uterinas em comparação com o uso isolado da bola suíça.

O estudo de Lara et al (2022) foi realizado em São Paulo em hospital vinculado com o SUS, onde concluiu-se que a atuação da Beta-endorfina e do Cortisol auxiliaram na indução e dilatação e que obteve ação positiva a aromaterapia, além de oferecer o bem-estar e a diminuição da dor. Ainda mais, teve como principal resultado o auxílio da homeostase física e emocional.

Souza et al (2021) evidenciaram no estudo que as medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto mais utilizadas foram banho de chuveiro, seguido da mobilidade materna e a técnica de relaxamento e exercícios respiratórios. Salientaram que apesar do uso, elas ainda são incipientes.

#### 4 CONCLUSÃO

Destarte, com a busca e o desenvolvimento da pesquisa as técnicas abordadas são grandes terapias alternativas no controle e diminuição da dor, assegurando a assistência mais equilibrada visto que essa combinação entre terapias não farmacológicas e terapias farmacológicas contemplam o estado físico e mental da gestante. Em outro viés, é necessário maior capacitação e implementação dessas técnicas uma vez que essas possuem baixo custo e melhoram a qualidade da humanização assistencial. Salienta-se que há poucos estudos retratando o tema, principalmente a educação em saúde e planejamento do uso dessas técnicas não farmacológicas, também não se encontrou nem um estudo de utilização das terapias alternativas durante o pré-natal o que corrobora para que não haja a ação de educação e incentivo ao uso das mesmas. Dessa forma, é sugerido o desenvolvimento da utilização das terapias complementares desde o pré-natal, além da capacitação dos profissionais e das gestantes, a fim de ampliar o conhecimento, exercer as portarias já citadas e fortalecer a qualidade de humanização da assistência em Atenção Básica. Outrossim, esta revisão apresentou poucas técnicas de terapias complementares e sem relação direta com a educação em saúde durante o pré-natal. Assim, recomenda-se a realização de novos estudos abordando as diferentes técnicas com as experiências de pré-natal e parto para o conhecimento da eficácia e dos benefícios da sua utilização pelos profissionais da saúde.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 569**, de 01 de junho de 2000. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 971 - Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**, de 03 de maio de 2006. Brasília, 2006.

CAVALCANTI, A.C.V. et al. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. 2019, v. 40 [Acessado 16 Setembro 2022], e20190026. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190026>>. Epub 23 Set 2019. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190026>

Conselho Internacional de Enfermeiras. CIPE versão 2: Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros, 2010. Disponível em [https://associacaoamigosdagrandeidade.com/wp-content/uploads/filebase/guias-manuais/ORD EM%20ENFERMEIROS%20cipe.pdf](https://associacaoamigosdagrandeidade.com/wp-content/uploads/filebase/guias-manuais/ORD%20ENFERMEIROS%20cipe.pdf), acesso em 18 Setembro 2022.

JORGE, H.M.F.; SILVA, R.M.; MAKUCH, M.Y. Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros. **Rev Rene**. 2020;21:e44521. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202144521>

LARA, S.R.G. de, et al. Efetividade das essências florais no trabalho de parto e nascimento: avaliação dos parâmetros obstétricos e neuroendócrinos. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. 2022, v. 35, eAPE02916. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO029166>>. Epub 29 Ago 2022. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO029166>, acesso em 18 Setembro 2022.

<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO029166>. Epub 29 Ago 2022. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO029166>, acesso em 18 Setembro 2022.

LEANDRO, I. de M. et al. Síndrome de Burnout em médicos residentes: uma revisão bibliográfica. **Braz. J. Hea.Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p.10528-10542jul./aug.. 2020. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/15110>>, acesso em 06 de Outubro de 2022. Doi:<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-268>.

MAFETONI, R.R. et al. EFFECTIVENESS OF AURICULAR THERAPY ON LABOR PAIN: A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2019, v. 28, e20180110. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0110>>. Epub 10 Out 2019. ISSN 1980-265X.

<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0110>, acesso em 18 Setembro 2022.

MELO, P. de S. et al. Parâmetros maternos e perinatais após intervenções não farmacológicas: um ensaio clínico randomizado controlado. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. 2020, v. 33, eAPE20190136. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0136>>. Epub 10 Jun 2020. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0136>, acesso em 18 Setembro de 2022.

MODESTO, A.A.C.; LIVRAMENTO, E.A.D.A. **A assistência da enfermagem no processo de cuidados humanizados à gestante durante o pré natal no centro saúde fonte Inês**. Mindelo, Universidade de Mindelo, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10961/5086>, acesso em 16 setembro 2022.

OLIVEIRA, O.S. et al. Boas práticas aplicadas as parturientes no centro obstétrico. **Rev Bras Enferm**. 2019;72(2):455-62. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0477>.

RITTER, S.K.; GONÇALVES, A.C.; GOUVEIA, H.G. **Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas**. Acta Paul Enferm. 2020; 33:1-8.

SANT'ANNA, M. A. **A enfermagem obstétrica e a utilização de técnicas não**

**farmacológicas para alívio da dor durante parto: uma revisão de literatura.** Niterói, Repositório UFF Institucional, 2021. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/25635>, acesso em 06 de outubro de 2022.

SOUZA, B. de, et al. Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal. **J. nurs. health.** 2021; 11(2):e2111219428. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19428>, acesso em 18 setembro 2022.